

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESPAÇOS COLABORATIVOS PARA EXPERIÊNCIAS DE IMERSÃO

Eixo 06 – Educação a Distância e Tecnologias da Informação e da Comunicação

Ana Lúcia de Souza LOPES¹
Cláudia Coelho HARDAGH²
Marili Moreira da Silva VIEIRA³

RESUMO

O trabalho apresentado convida o leitor para dialogar com a proposta de Escola Expandida, desterritorializada do espaço e tempo formal das instituições de ensino superior. A experiência da formação de professores no curso: *Metodologias para a qualidade da educação online* com a participação de sete Universidades, três da América (1 América do Norte e 3 América Latina) e 2 da Europa será relatada e analisada com o objetivo de levantar e entender as dificuldades e avanços com relação a prática docente na educação *online* para propor novas formações e avaliar a qualidade da interação para aprendizagem *online*. A metodologia para concepção do curso se dá por meio da participação entre os pares e se desenvolve numa perspectiva de imersão. O curso foi realizado em 2016 e 2017 e as experiências analisadas permitem revisão permanente do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores online; Espaços Colaborativos para Educação; Escola Expandida; Tecnologias; Educação.

ABSTRACT

The presented paper invites the reader to engage in the proposed *Expanded School*, deterritorialized in time and space from higher education institutions. The experience of teacher training in the course "Methodology for quality in online learning" with the participation of seven universities (one in North America, three in Latin America, and two in Europe) will be reported and analyzed in order to gather and understand the difficulties and advances in reference to teaching practice in online education and then propose new education systems and assess the quality of interaction in respect to online learning. The methodology for designing the course is through peer participation and is developed in an immersion perspective. The course was held in 2016 and 2017 and the experiences analyzed allow a permanent review of the process.

KEYWORDS: Online Teacher Education; Collaborative Spaces for Education; Expanded School; Technology; Education.

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM; Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura, Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas a Educação; e-mail: analu.souza.lopes@gmail.com.

² Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM; Doutora em Formação de Professores para Tecnologia Educacional. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura - PGEAHC-UPM, Grupo de Estudos sobre Formação do Educador para a interdisciplinaridade; email: hardagh@uol.com.br.

³ Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM; Doutora em Psicologia da Educação. Professora colaboradora do Programa de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura - PGEAHC-UPM, Grupo de Estudos sobre Processos Psicossociais de ensino e aprendizagem; email: marili.vieira@mackenzie.br.

1 Introdução

As tecnologias digitais estão transformando as formas de educação contemporâneas, principalmente no que se refere ao fenômeno da educação *online*, pois surge uma nova dimensão de comunicação que impulsiona formas diversas de aprendizagem e abrem-se possibilidades de compartilhamento e colaboração de saberes entre comunidades de aprendizagem.

Neste sentido, o repensar a prática docente a partir de novas linguagens é um dos grandes desafios da atuação docente e, apostar em novas estratégias de comunicação e de colaboração permite experiências inovadoras e condizentes com as demandas de um aprendizado significativo, tanto para professores como para seus alunos.

A comunicação expandida agrega indivíduos com interesses comuns e visões diferentes, expõe as dificuldades e resistências diante do novo design educacional e torna necessário estabelecer e ampliar o uso de recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica para potencializar a ação docente.

Há, portanto, uma crescente conscientização sobre como as demandas profissionais estão relacionadas à apropriação e utilização de tais recursos como oportunidade de enriquecimento das metodologias de ensino na prática docente. É fundamental compreender que não se trata de conhecer as ferramentas e plataformas de ensino de forma instrumental, mas sim, perceber que estamos diante de uma nova concepção de ensino-aprendizagem e, segundo Alonso (2009, p. 9), “as novas concepções de educação indicam claramente a importância de se ampliar os ambientes de aprendizagem, expondo o educando a várias formas de aprender”.

Segundo Nóvoa (2016) faltou-nos os instrumentos para concretizar o credo pedagógico do século XX, que já trazia questões como a autonomia e diferenciação (uma escola a medida de cada aluno), a pedagogia da comunicação de Freire (aprender-se a criar saberes), a pedagogia que é pesquisa (ir a procura do conhecimento através da curiosidade) e o compromisso social (base educativa forte com tudo o que está para além da escola), mas que agora temos a possibilidade de concretizá-lo, porque possuímos os instrumentos, por meio das tecnologias da informação e da comunicação,

que nos permitem avançar na educação, em especial no que se refere a construções de conhecimento coletivo e profissionalização docente (NÓVOA, 2016)⁴.

Ele, ao abordar esta temática, nos coloca as seguintes indagações:

Como é que eu me formo com os outros professores, num coletivo de diálogo e de comunicação sobre o trabalho docente, que tenha como referência a pesquisa e a criação, sem nunca esquecer o compromisso social e a capilaridade educativa? (NÓVOA, 2016, p.1).

Trata-se de observar a necessidade de comunidades que se auto-organizam de forma a construir e compartilhar saberes a partir do uso de recursos digitais de conectividade em redes de colaboração.

Felizmente, a era das comunicações em rede pode ser a “bala de prata” permitindo tanto melhorar a educação quanto definir o cenário para uma cultura de aprendizado necessária. Na era digital, as comunidades se auto-organizam ao redor da internet, que criou um a “plataforma global” com acesso vastamente expandido para todos os tipos de recursos, incluindo materiais educacionais formais e informais. A internet também adotou uma nova cultura de compartilhamento, no qual o conteúdo é livremente contribuído e distribuído com poucas restrições. (BROWN, 2008, p. xvi)

Vale destacar que se torna necessário debruçar-se sobre a questão da formação docente para esta nova realidade, uma vez que a velocidade das transformações, em muitas vezes, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico, coloca o docente em um ambiente de sala de aula que o impulsiona a *aprender-fazendo*, e em muitos casos, não houve ainda a apropriação e significação das dinâmicas e processos próprios da modalidade de ensino online, cuja identidade se apresenta em construção.

Nesse sentido, é de fundamental relevância que os Programas de Formação possam contribuir - de forma permanente – com experiências de imersão e de colaboração de forma a expandir fronteiras e possibilitar uma construção colaborativa e, com isso, ampliar processos educativos, atribuindo novos sentidos e significados para a

⁴ Notas da Conferência de Abertura *Criatividade e inovação na formação de professores*, do 7o. Simeduc – Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, realizada no dia 14 de setembro de 2016, no campus da UNIT, Aracaju, SE.

produção de conhecimento e aprendizagem.

Tendo como referência as possibilidades de aprendizagem em espaços colaborativos para a educação *online* e expandindo as fronteiras da escola, o grupo composto por professores de universidades de cinco países em 2016: Universidade Presbiteriana Mackenzie (Brasil); Universidade Anauhac (México), Universidade Santo Tomás (Colômbia); Universidade de Évora (Portugal) e OBS – Business School (Espanha) se associaram com o intuito de concretizar a ação de expansão da escola. Para isso, propomos o *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online* para professores do ensino superior realizarem a formação continuada *online*. Em 2017 se associaram mais professores de outras duas Universidades: Universidade Quilmes e Universidade Siglo XXI, (ambas na Argentina) para a oferta da segunda edição do curso.

2 Construindo percursos para aprendizagem

O contato com os professores das universidades que participaram da ação colaborativa de oferta de um curso online para formação de professores indica as falhas da formação para a docência voltada ao Ensino Superior na contemporaneidade. Uma das questões principais é a dificuldade em acompanhar as mudanças sociais e culturais com reflexo na educação, pois acompanhá-las exige estudo e pesquisa constante na área educacional e abertura para dialogar com os alunos para entender seus anseios e dificuldades com relação aos seus projetos de vida, pois que serão os futuros profissionais atuantes no mercado.

A experiência de formação *online* dos professores que participaram do curso e o contato com outras realidades sinalizaram que há um distanciamento com relação a um novo paradigma de ensino com possibilidades de diversificar atividades, ferramentas, linguagens e ampliar o território da escola e a escola real ainda com seus alicerces concretos e desenhados no século XX e que predomina na maior parte dos países.

O *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online*, objeto desta reflexão, tem a concepção de comunicação em rede e a construção de espaços

colaborativos. Os grupos, os indivíduos, seriam os arquitetos da educação colaborativa por meio de sua participação.

A expansão da escola caminha para um percurso de aprendizagem que é desterritorializado, flexível para incentivar a auto-organização e autorregulação e, com isso, podemos estreitar e aprofundar o diálogo entre a tecnologia – máquina e o homem e que tenha como resultado a interação cognitiva que potencializa a aprendizagem e a produção de conhecimento e desenvolvimento de competências que foram ressignificadas para o século XXI.

O desenho apresentado com a experiência de concepção e realização do *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online* abre para a aprendizagem com percursos livres, que enfatizam a autonomia do professor e do aluno, não é uma proposta de aceitação fácil no âmbito da Educação Superior, pois o controle de qualidade é mais difícil e as avaliações tradicionais também devem ser revistas, ou seja, temos uma cascata de mudanças que reforçam a necessidade de fundamentação da escola complexa, sistêmica e transdisciplinar.

A revolução tecnológica computacional nos possibilita repensar as formas de trabalho, comunicação e acesso a informação em todas as áreas. Empregos novos apareceram, outros morreram e empresas foram obrigadas a reformular suas estratégias e negócios. A educação que está na linha de frente para formar profissionais e conhecimento que reflitam essas mudanças não consegue acompanhar, há um descompasso que demanda projetos e ações urgentes para que os passos entrem em sincronia.

Redesenhar a sala de aula enfatizando a colaboração e o compartilhamento de informações, convergir as mídias e agregar a isso as linguagens híbridas como mediadoras para a aprendizagem é a demanda que se faz. O professor precisa perceber que esse desenho é facilitador de seu trabalho e da aprendizagem do aluno e que sair do protagonismo representa dividir a responsabilidade pelo percurso de aprendizagem com o aluno. Ao enfatizar a autopoiesi, na etimologia grega do termo (autós: próprio + poiein: fazer, ou o substantivo póiesis, portanto: auto-fazer-se, auto-fazimento, auto-engendramento) sinaliza uma ponte possível entre os níveis de intencionalidade auto-organizativa da vida. (ASSMANN, 1996)

A expansão da escola leva em conta os percursos que valorizam as características histórico culturais de seus atores. É necessário, portanto, ter-se um olhar para a criação de espaços de colaboração entre professores para que possam compartilhar experiências e vivências no âmbito da docência em espaços virtuais que potencializem a comunicação e a interação, já que a formação inicial não oferece condições para esse tipo de aprendizado. O *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online* foi pensado na perspectiva da formação em serviço com realidades diversificadas para trocas de informação e experiências.

Vale destacar que espaços colaborativos com convergência de mídias são emergentes também em âmbito de colaboração interacional, uma vez que as tecnologias permitem expandir territórios internacionais abrindo espaço para o diálogo sobre os desafios que esta forma de aprendizagem significa no cenário educativo contemporâneo. Trata-se de se apropriar de linguagens que possibilitam o diálogo, a troca de experiência e, ações colaborativas de repensar e reorganizar a ação docente para esta nova configuração de escola expandida.

3. Redes de Colaboração para formação docente online

Se considerarmos o mundo em que vivemos, no qual a incerteza e as mudanças passaram a ser incontornáveis, a formação docente traz consigo grandes desafios de atualização e de estratégias que visem atender a todas essas demandas em constantes transformações. Auxiliar os docentes em suas novas construções junto a um novo perfil de aluno é imprescindível. Segundo Cosme e Trindade (2015), nos tempos atuais é importante

reconhecer que os polos tradicionais de referência do trabalho docente deixam de ser o patrimônio de informações, procedimentos e atitudes (...) trata-se antes de eleger a relação que esses últimos estabelecem com aquele patrimônio como o centro das preocupações educativas dos professores. (COSME e TRINDADE, 2015, p. 260-261)

Esse deslocamento do papel do professor, em que sua prática docente deve ser voltada para a resolução de problemas, incentivando a reflexão crítica que estimule o

protagonismo dos estudantes – tão necessário para a sociedade contemporânea – coloca o professor numa nova posição e torna-se um desafio estabelecer um diálogo, segundo os autores, em que

o professor passaria a ocupar um lugar estrategicamente imprescindível como o de alguém que ‘tenta oferecer um objeto de saber de que o outro possa apoderar-se, para examiná-lo, para pegá-lo nas mãos, para manipulá-lo, para apropriar-se dele ou desvirtuá-lo, enfim para ‘por algo de si nele. (COSME e TRINDADE, 2015, p. 260-261)

Assim, para enfrentar esses desafios próprios da sociedade contemporânea, acerca da ação docente, corroboramos com a afirmação dos autores que destacam a relevância da

reflexividade docente e da partilha de saberes e experiências entre os professores e, hoje, uma condição necessária à afirmação de uma atividade docente mais gratificante e no exercício de uma profissionalidade congruente com a existência de uma Escola cada vez mais exigente porque cada vez mais complexa. (COSME e TRINDADE, 2015, p. 267)

Sabemos que são desafios que os professores não poderão se furtar de refletir, bem como a Escola e os responsáveis por políticas públicas, uma vez que inúmeras variáveis não dependem exclusivamente da ação do professor.

4 Metodologia do curso

O curso Metodologias para a qualidade da educação online foi concebido em ambiente virtual de aprendizagem e ferramentas clássicas usadas para provocar uma nova forma de comunicação e intensificar a interação entre professores que atuam na área de educação online. Todas as ferramentas foram disponibilizadas e suas funções e potencial explicados para o grupo, as síncronas como videoconferência e chat, as assíncronas como fórum e material de estudo. Os professores tiveram acesso ao curso

via internet e puderam participar tendo como princípio a ubiquidade, de qualquer local acessível para a interação.

Desta forma, o curso foi realizado em um mês, 1 a 28 de junho de 2016 em sua primeira edição e, 22 de maio a 16 de junho de 2017, em sua segunda edição. Contou com quatro módulos, 20 horas de duração e em dois idiomas: Português e Espanhol. Cada módulo teve duração de uma semana e contou com momentos síncronos (videoconferências) e assíncronos (leituras, fórum, chat e atividades online) o que garantiu maior dinamismo e possibilidade de interação e relação interpessoal entre os participantes. Foram oferecidas 10 vagas para que cada instituição participante convidasse seus professores.

A metodologia proposta por módulo contou em sua primeira edição com dois momentos síncronos: uma videoconferência de abertura e uma de encerramento com duração de 1h cada. Para a segunda edição, entendeu-se que dois momentos assíncronos dificultava muito a ação, considerando-se o número de países envolvidos, os fusos horários e própria dinâmica das conferências. Assim, na edição de 2017 foi oferecido um momento de videoconferência para cada módulo oferecido. Nestes momentos, foram possíveis as participações dos alunos (professores) por chat ou por vídeo, com interação direta do professor, o que garantiu momentos relevantes de dinamismo e participação do grupo por meio de comentários e perguntas aos professores dos módulos e para os participantes. Nos momentos síncronos foram indicadas leituras, discussão no fórum e atividades online, sendo uma delas colaborativa, utilizando-se a ferramenta Wikki. O último módulo fomentou o uso de ferramentas online com intencionalidade pedagógica.

Os módulos foram organizados a partir da proposição de cada instituição e foi considerada a pertinência do assunto para o grupo organizador. Assim, os módulos da primeira edição trataram dos seguintes assuntos: 1) Desenvolvimento de conteúdos educativos com base em instrumentos de qualidade; 2) Estratégias de aprendizagem colaborativa; 3) Linguagem afetiva: interfaces com docência online. 4) Pontos chaves da metodologia online. Foram apresentadas 7 videoconferências, sendo duas para cada módulo (abertura e encerramento). 1 atividade de chat e 4 atividades síncronas (fórum, wikki, análises e leituras). O curso contou com a participação de 31 professores.

Para a segunda edição e, a partir da primeira experiência, o grupo identificou algumas mudanças necessárias e a configuração passou a ser a seguinte: 1) Desenvolvimento de conteúdos educativos com base em instrumentos de qualidade; 2) Estratégias de aprendizagem colaborativa; 3) Linguagem afetiva: interfaces com docência online. 4) Ferramentas Digitais na Educação. Foram apresentadas 4 videoconferências, sendo duas para cada módulo (abertura ou encerramento de acordo com cada proposta). 5 atividades síncronas (fórum, wikki, análises, leituras e relato de experiência). O curso contou com a participação de 30 professores.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado foi o *BlackBoard* e os principais recursos em ambas as edições foram: Fórum, Wikki, Vídeos, Videoconferência e quadro de avisos. Os materiais didáticos foram organizados pelos professores e postados no ambiente virtual.

Vale destacar que a construção do curso foi realizada por meio de videoconferências mensais, com a participação dos professores dos cinco países de forma que a própria construção da proposta do curso se deu como um grande processo de colaboração internacional, em que o grupo necessitou considerar desde aspectos de fuso horário, a forma de linguagem e, inclusive a decisão de se propor um curso em dois idiomas. Os materiais foram organizados por módulo segundo o idioma.

4.1 Curso Metodologias para a qualidade da educação online

A partir dos pressupostos abordados até o momento, apresentamos algumas considerações relevantes a respeito do *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online* que tem por objetivo ser uma proposta de experiência de trabalho colaborativo internacional de formação permanente de professores à distância.

No âmbito do II Seminário Internacional sobre formação superior de gestão online, organizado pela OBS Business School, propôs-se criação de um grupo de estudos colaborativo voltado para as práticas docentes emergentes no cenário contemporâneo. Associaram-se a este grupo professores de 5 Universidade de grande importância internacional, de 5 países, a saber: Universidade Presbiteriana Mackenzie (Brasil); Univeridade Anauhac (México), Universidade Santo Tomás (Colômbia); Universidade de Évora (Portugal) e OBS – Business School (Espanha). Em 2017 o

grupo foi ampliado com a participação de mais duas instituições, a saber: Universidade Quilmes e Universidade Siglo XXI, ambas localizadas na Argentina.

A ideia principal deste grupo foi a de oferecer ambientes colaborativos para que os docentes das instituições pudessem ter acesso a um espaço de imersão e de interação, de forma que a construção de propostas apresentadas nos módulos de estudo fizessem sentido aos participantes, e que fossem condizentes com a realidade atual e as necessidades de formação nos diversos cenários educacionais dos países participantes.

Assim, o curso pode ser considerado um marco enquanto iniciativa de trabalho coletivo entre professores de instituições que se reuniram em parceria para idealizar um Projeto Piloto que culminou na proposta de realização de um curso, cuja metodologia e elaboração foi realizada de forma democrática e colaborativa entre os envolvidos no projeto. A realização da segunda edição se configurou em um novo desafio, seja em função dos aspectos a serem revisados, seja em função das expectativas despertadas sobre uma proposta inovadora de expansão dos territórios de formação docente e da necessidade de consolidar a proposta junto as universidades participantes.

Contudo, consideramos importante destacar alguns pontos relevantes quanto à participação e apropriação da proposta oferecida. Na primeira edição, a plataforma que abrigou os materiais didáticos, aulas e as videoconferências eram acessados de qualquer lugar. O grupo de professores poderia ficar em seus gabinetes de trabalho, em casa participando das videoconferências, participar dos fóruns que são assíncronos, no entanto a maior parte dos professores brasileiros preferiu se reunir em uma sala de aula, sentarem nas carteiras e interagirem presencialmente com seus parceiros das universidades estrangeiras. A expansão do território de aprendizagem, a interação via fórum ou chat com realidades diversas foi pouco explorado. Constatamos a dificuldade de fazer parte de uma nova cultura educacional proporcionada pela cibercultura, sair do real e transitar no virtual rompendo o paradigma de tempo e espaço limitado, para expandir a escola. Oferecemos as ferramentas, mostramos o seu potencial, mas ainda ficamos presos e seguros ao real, como afirma Weissberg “O virtual não substitui o real, ele ajuda a lhe dar sentido” (1993, p.121), nesse ponto entendemos que o processo de virtualização é lento, pois quando o professor entender o sentido da aprendizagem virtual ele resignificará o seu trabalho “real”. Com relação aos outros países, a

participação dos docentes se deu de forma mais livre e identificamos menos problemas com relação ao uso dos espaços virtuais.

A ideia de paradigma na ciência é a de que os “paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornece problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn). Ao colocar a delimitação **algum tempo**, Kuhn não poderia imaginar que a dimensão de tempo é determinante na sociedade do século XXI, onde tempo e espaço, na sociedade da cibercultura, da cultura digital foram redimensionados. (HARDAGH, 2015, p. 107)

Pudemos perceber que na segunda edição os participantes brasileiros, embora tenham tido muita dificuldade com a plataforma e com os acessos, procuraram participar fazendo uma experiência de imersão na proposta do curso. Havia a possibilidade de se comunicarem nos dois idiomas: português e espanhol e a comunicação entre os professores e os pares aconteceu numa perspectiva mais amigável do que na primeira edição.

Desta forma é necessário fomentar sempre mais uma formação que estimule não somente o uso de tecnologias disponíveis, mas que se possam criar oportunidades de experienciar torna-se o grande desafio dos cenários contemporâneos educacionais mundiais.

(...) é necessário criar oportunidades para que experimentem tal potencial em situações concretas de aulas. É portanto, fundamental apostar em tipos de formação assentes na colaboração entre pares e em problemas da realizada profissional que possibilitem aos professores refletirem, questionarem, aprenderem, partilharem, e desenvolverem novos métodos de ensino com as tecnologias digitais. (COSTA, 2012, p. 96-97)

Entendemos que o desenvolvimento profissional docente deve ocorrer a partir de modelos colaborativos, por meio de comunicação e partilha de conhecimentos, recursos e exemplos práticos que, num âmbito internacional, pode potencializar mais a ação docente, na medida em que se pode compartilhar, experiências multiculturais e conhecer formas diferenciadas de apropriação de linguagens comunicativas para a Educação.

Motivados por esse cenário nem tanto harmonioso, mas provocador, pois vislumbramos muitas possibilidades para a inovação e criação de percursos de

aprendizagem diversificados o grupo composto pelas universidades do Brasil, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Argentina se uniram para elaborar colaborativamente o curso de formação de professores do ensino superior; *Metodologias para a qualidade da educação online, em duas edições*: 2016, 2017.

O curso teve por objetivo oferecer a professores com experiência de docência online um espaço para uma experiência colaborativa e de imersão em âmbito internacional e, ao mesmo tempo, oferecer oportunidade de apropriação dos conhecimentos sobre o potencial dos recursos tecnológicos para a sua própria prática docente, o *aprender-fazendo*, de forma a provocar o docente a se apropriar dos recursos digitais atribuindo a ele um significado.

Os materiais desenvolvidos para cada módulo, produzido por docentes de cada país, garantiram um caráter multicultural que propiciou a troca de experiências quanto a teorias e metodologias de aprendizagens utilizadas por professores dos diferentes países e contribuiu para o enriquecimento do debate.

Na segunda edição (2017) houve a ideia de oferecer um curso em dois idiomas oficiais: Português e Espanhol e que teve o Inglês presente em textos e também nas mediações, mas com a novidade de que os alunos poderiam se comunicar em qualquer um dos três idiomas e não necessariamente seguir o idioma que estava sendo oferecido no módulo. Foi uma experiência inovadora e interessante em termos de partilha cultural. Podemos entender que até as formas de comunicação escrita (idiomas) estão sendo transformadas pelas possibilidades que as tecnologias oferecem em termos de tradução. Os alunos puderam experimentar diálogos em outras línguas e mesmo assim se comunicarem e estarem conectados por meio de um tema, que era o fio condutor de cada módulo.

A iniciativa tem como base a potencialização do trabalho colaborativo de caráter internacional, provocado por um grupo de professores envolvidos em cursos online, ou seja, a partir da necessidade de expandir territórios e espaços de formação, uma possibilidade de construir de forma colaborativa processos de auto formação a partir da prática docente individual que passa a ser compartilhada no coletivo e discutida por olhares vindos de experiência e culturas diferentes. A proposta do curso tem essa concepção pedagógica, a participação coletiva para compartilhar experiências e teorias.

Como foi colocado no início, a Universidade Presbiteriana Mackenzie está implantando e expandindo seus cursos *online*, os professores passaram pela experiência de atuar como produtores de material digital e receberam durante um longo período formação para docência na plataforma Moodle, ambiente virtual de aprendizagem muito utilizado no Brasil no *e-learning*.

A experiência em participar *Curso de Metodologias para a qualidade da educação online* foi muito importante para analisar o processo desses professores na cibercultura, entender suas dúvidas, limitação de aproveitamento das possibilidades de interação na modalidade de ensino a distância e o processo de inserção no novo paradigma que expande os espaços de aprendizagem e de linguagens.

A troca de informações entre as Universidades foi enriquecedora e confortadora, pois os professores brasileiros puderam dialogar sobre questões que antes eram tratadas como locais, mas passaram a ser reconhecidas e entendidas como globais.

É necessário reconhecer, portanto o extraordinário potencial instrutor e inclusive formador oferecido pela revolução eletrônica ao permitir a comunicação intercultural e possibilitar que os indivíduos e os grupos sociais não fiquem centrados apenas nos seus próprios e limitados contextos. (GOMEZ, 2016, p. 19)

Entendemos que o processo de formação de professores universitários para atuarem no século XXI, dentro de uma cultura que é predominantemente ciber, em território analógico e virtual, é prioridade para trazermos mudanças nas estratégias, atividades e recursos didáticos que provoquem mais interação, autonomia, criatividade e compartilhamento.

Apontamos que o território seguro, dos professores, ainda é a sala de aula. Podemos disponibilizar muitos recursos e informações digitais, mas o tempo síncrono e o espaço limitado da sala de aula que representam a permanência das estratégias mediadas pelo professor como protagonista passa a segurança que novos percursos com cenários diferentes ainda estão sendo analisadas. Somente a experimentação e o contato com a cibercultura podem provocar a quebra do paradigma cartesiano para uma educação complexa e sistêmica.

A experiência relatada é muito importante para valorizarmos a continuidade da formação dos professores do ensino superior, principalmente quando isso ocorre com pares que trazem realidades diversas para serem discutidas e analisadas. A partir desta vivência podemos compreender que o aproveitamento com relação a comunicação em rede, ao tempo e espaço ubíquo, as diferentes linguagens usadas, a globalização do curso com Universidade da América e Europa poderia ser maior. A expectativa do grupo gestor com os grupos de cada Universidade talvez fosse maior do que a realidade que estamos inseridos que revela o paradoxo, educação do século XXI, cibercultura e a educação que ainda está se desconstruindo pautada na revolução industrial e não na computacional, digital.

Considerações finais

É de fundamental relevância que se fomente a necessidade de oferta de espaços colaborativos para a inovação de práticas e desenvolvimento de metodologias que correspondam às necessidades das relações entre professor e aluno a partir nos cenários educacionais próprios das linguagens híbridas como mediadoras das relações de ensino e aprendizagem contemporâneas.

Nossa hipótese de trabalho é a de que sejam necessários programas de formação continuada que levem em conta o potencial da abordagem da aprendizagem significativa dos professores, de forma colaborativa, a partir de experiências de imersão que possibilitem a aquisição de novos conhecimentos, a apropriação de linguagens híbridas e a ressignificação da sua própria prática docente.

Os avanços e dificuldades revelados no processo de formação da primeira edição foram analisados e, na segunda edição, pôde-se perceber avanços tanto na revisão metodológica, quando na consolidação da parceria estabelecida. O grupo de professores ainda não é grande, mas representativo, dada a diversidade de universidades envolvidas nesta rede de colaboração. Esta experiência permitiu identificar que a formação em redes de colaboração é algo muito condizente com as demandas atuais do cenário educacional e novas propostas estão sendo pensadas para a consolidação do grupo.

Acreditamos na Escola Expandida como um novo local para aprendizagem *online*, ubíqua e híbrida que representa a geração da cibercultura e da sociedade pós-industrial.

Referências

ASSMANN, Hugo. **Dos Paradigmas a Configurações Epistêmicas Complexas.** Chaves para um Pensamento Transdisciplinar: Auto-Organização — Autopoiése — Complexidade, 1996.

BROWN, John Seely. Criando uma cultura de aprendizagem. In LIYOSHI, T & KUMAR, M.S.V.(Org). **Educação Aberta:** o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. São Paulo: CERED, 2008, p. xv-xxi.

COSME, Adriana; TRINDADE, Rui. Reinventar o trabalho docente: possibilidades, desafios e equívocos. **Complexidade e Transdisciplinaridade:** novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. Curitiba: Appris, 2015, p.255-270.

COSTA, Fernando Albuquerque (org). **Que competências devem ter educadores e professores?** Repensar a TIC na educação. Portugal: Santillana, 2012.

GÓMEZ, Ángel I Pérez. **Educação na Era Digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.

HARDAGH, Claudia Coelho. **Escola Expandida:** Aprendendo fora da caixa. In GIORA, Regina C.F.A.(Org). Diversidade Cultural e Criatividade. Taubaté – SP: Editora e livraria Cabral Universitária, 2015, p.97-117.

NÓVOA, António (Org). **Os professores e a sua formação.** 1 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

_____. Notas da Conferência de Abertura Criatividade e inovação na formação de professores, do 7o. Simeeduc – Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, realizada no dia 14 de setembro de 2016, no campus da UNIT, Aracaju, SE.

SILVA, Bento (2001). A tecnologia é uma estratégia. In: Paulo Dias & Varela de Freitas (Org.). In: **Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001.** Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio. 2001.

WEISSBERG, Jean-Louis. **Do Real ao Virtual.** Imagem-máquina. Na Era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro, Ed 34, Coleção Trans, 1993.